



TECER UM NOVO OLHAR NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Mônica Roberta Antonio ¹
Janaina Oliveira Silva ²
Cirlene Milagres Carvalho ³

RESUMO

Com este trabalho apresentamos o projeto educacional Novo Olhar e uma de suas soluções educacionais: o Palavra em Cena. O projeto faz parte do SESI para Todos e tem atuação em duas frentes gratuitas de formação continuada para docentes da rede pública paulista. As formações são na modalidade presencial e contam com 30 horas semestrais, entre encontros formativos ministrados por equipe especializada de técnicos educacionais do Sesi-SP e atividades na plataforma. A solução educacional Palavra em Cena tem como foco fomentar subsídios, ferramentas e recursos que auxiliem na potencialização do aprimoramento da língua portuguesa. De maneira disruptiva, tem como fio condutor estratégias da linguagem teatral no processo de ensino e de aprendizagem, a ideia é criar uma relação mais leve, lúdica e criativa com o componente curricular de língua portuguesa. Para tal, os professores são incentivados a utilizar uma abordagem didático-pedagógica mais prática em sala de aula, impulsionando os estudantes a uma aprendizagem que evidencia o seu protagonismo de maneira interativa e vivencial. Inicialmente, o projeto Palavra em Cena foi implementado em caráter piloto, durante o primeiro semestre de 2023, em dois municípios aderentes, com turmas do terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental, sendo sobre esse ciclo que iremos apresentar a estrutura de configuração, o desenvolvimento e os resultados obtidos.

Palavras-chave: soluções educacionais; língua portuguesa; aprimoramento de saberes escolarizados; ensino e aprendizagem; formação continuada de professores.

¹ Analista técnico-educacional do SESI-SP e mestre em Artes pela Universidade Estadual Paulista Estadual - UNESP, moniob.lm@gmail.com.

² Analista técnico-educacional do SESI-SP e doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e Universidade do Porto, profajanainasilva@gmail.com.

³ Cirlene Milagres Carvalho - Pós-graduanda em Inovação Mediadas por tecnologias pela UFABC - SP e Pós-graduanda em Gestão Escolar pela Universidade Positivo – PR, cirlene.carvalho@sesisp.org.br.

INTRODUÇÃO

*A arte de compreender está internamente conectada
com a arte de falar e a arte de pensar.
Friedrich Schleiermacher⁴*

A ideia da arte como atividade acessória e supérflua é bastante presente no imaginário de grande parte dos indivíduos de uma sociedade carente das necessidades mais básicas. Encontramos tal concepção originada no Decreto de 18165, criado por D. João VI para o ensino artístico, como é explicado por Ana Mae Barbosa (2012), uma das pioneiras em arte-educação no Brasil, “o texto legal caracteriza a Arte como um acessório, um instrumento de modernização de outros setores e não como uma atividade com importância em si mesma”. Desse modo, também é atribuído aos artistas e educadores de arte pouca importância social. Muito tempo se passou desde então, entretanto, a arte ainda é ligada a essa ideia e tem sido atribuída, mas nem sempre permitida, aos artistas e educadores o papel de desmistificar esse imaginário coletivo em práticas pontuais.

Os profissionais que trabalham com o ensino de arte no Brasil vivenciam pequenas conquistas e grandes angústias cotidianas desse universo que, apesar do decreto citado ser tão antigo, ainda diz muito sobre os dias atuais.

Assim, a arte ao mesmo tempo em que é utilizada, desde seu nascimento, como ferramenta de transformação social, ainda é marginalizada e, conseqüentemente, recebida com certa resistência em muitos espaços por onde transita. Entretanto, a história da arte, mais especificamente do teatro, comprova seu uso como um recurso poderoso à Educação, uma vez que em sua essência está a descoberta, o envolvimento, o caráter libertador e ousado que propicia ao pensamento humano.

Ao pensar o ambiente escolar como um espaço que contribua com a formação de indivíduos atuantes para construir uma sociedade mais justa, consciente, ética, inclusiva, diversa e sustentável é preciso que as experiências escolares busquem desenvolver nos

⁴ Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher foi pregador em Berlim na Igreja da Trindade e professor de Filosofia da Teologia na Universidade de Berlim. Traduziu as obras de Platão para o alemão.

⁵ Decreto de 12 de agosto de 1816: Atendendo ao bem comum que provem aos meus fiéis vassallos de se estabelecer no Brasil uma Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, em que se promova e difunda a instrução e conhecimentos indispensáveis aos homens destinados não só aos empregos públicos da administração do Estado, mas também ao progresso da agricultura, mineralogia, indústria e comércio, de que resulta a subsistência, comodidade e civilização dos povos, maiormente neste Continente, cuja extensão, não tendo ainda o devido e correspondente número de braços indispensáveis ao tamanho e aproveitamento do terreno, precisa dos grandes socorros da estatística para aproveitar os produtos, cujo valor e preciosidade podem vir a formar do Brasil o mais rico e opulento dos Reinos conhecidos;(...). Fonte: http://www.dezenovevinte.net/ensino_artístico/academia_mcw.htm, acesso em 03 set 2023.

estudantes vivências significativas que os permitam refletir criticamente suas ações individuais no coletivo para atuarem diretamente no que se almeja enquanto sociedade.

Nesse sentido, utilizar a linguagem teatral como forma de estimular o pensamento crítico, simular situações e atuar na resolução de problemas, bem como agregar as habilidades ligadas à comunicação e à leitura de mundo podem contribuir para a melhora da proficiência da Língua Portuguesa e com a formação de cidadãos críticos, reflexivos e éticos, fomentando, assim, o desenvolvimento completo e integrado dos estudantes.

A **Solução Educacional Palavra em Cena** integra o projeto **Novo Olhar do Sesi-SP** que compõe o programa **Sesi Para Todos** – conjunto de soluções educacionais disponibilizadas gratuitamente às escolas municipais e estaduais paulistas. O projeto Novo Olhar atua na formação continuada de professores de Língua Portuguesa por meio da linguagem teatral (**Palavra em Cena**) e de matemática por meio do pensamento computacional (**PCMat**) e seus formadores atuam, quando permitido pelo professor, como apoio direto na sala de aula na execução das estratégias desenvolvidas pelo projeto.

Neste trabalho será abordada a solução educacional **Palavra em Cena (SEPC)** que realiza formação continuada aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e tem como objetivo tecer um novo olhar aos objetos de conhecimento, por meio da linguagem teatral, de modo a contribuir com o aprimoramento da Língua Portuguesa.

Serão apresentados relatos da experiência dos professores no projeto piloto desenvolvido nos municípios de Guarulhos e Casa Branca do Estado de São Paulo, no período de abril a junho de 2023. Os professores participantes no piloto são do Ensino Fundamental (anos iniciais) que atuam com turmas dos 3º, 4º e 5º anos, estudantes entre 08 e 10 anos de idade.

A reunião desses relatos é um convite para revisitar e evocar a origem da palavra texto que, para ser concebido, precisa de uma sequência elaborada de palavras as quais, neste trabalho, serão colocadas em cena.

Derivada do latim *textum*⁶, significa entrelaçamento, tecido. No século XVI, aproximadamente, adaptado do francês *texture*⁷, o substantivo textura alcançou o sentido de estrutura ou estruturação de palavras como a conexão das diferentes partes de uma obra, assim, podemos interpretá-la como ato ou efeito de tecer, de tecido e de trama. Ao atribuir o sentido

⁶ CUNHA, Antonio Geraldo. *Dicionário etimológico*. Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1982, p. 768.

⁷ Dicionário online *Trésor de la langue française*: <https://www.cnrtl.fr/definition/texture>, acesso em 22/11/2020.

original da palavra texto e ao valer-se da palavra trama como conjunto de fios, empenha-se urdir tais relatos para tecer as vozes entrelaçadas que ora ressoam em coro e ora destoam no espaço em que atuam para fiar e desfiar os nós da escrita e penetrar em suas tramas, tranças e, em alguns momentos, também em suas trancas.

CONTEXTURA TEÓRICA: ALINHAVAR O PONTO DE VISTA

A fim de alinhar uma ideia, os depoimentos coletados apresentam a perspectiva dos professores em relatos que contam suas impressões sobre o momento vivenciado nos encontros formativos coletivos, nos quais são vivenciadas as estratégias teatrais desenvolvidas na SEPC, que os impactaram.

Apesar de serem diversas as impressões registradas, nelas encontramos um ponto em comum que diz respeito ao fato de se emocionarem durante os encontros formativos, seja por resgatarem memórias da infância e sensação de liberdade ou pela percepção de melhoria na saúde mental que, neste caso, foram apontadas a percepção de os encontros serem momentos de respiro e de acolhida coletiva ao vivenciarem conjuntamente as estratégias.

Da mesma forma que uma colcha de retalhos carrega em sua essência a formação do todo partindo do diverso, nos relatos a costura da diversidade de experiências forma a unidade desta composição fundamentada em percepções e observações ativas dos participantes, as quais serão relacionadas às reflexões de estudiosos como Ana Mae Barbosa, Paulo Freire, Francisco Ferrer I Guàrdia, entre outros.

Ana Mae Barbosa, educadora e uma das pioneiras em arte-educação no Brasil, afirma que:

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2012, p. 19).

Nesse sentido, a pouca importância de como a arte é vista em alguns espaços não diminui sua potência quando é manifestada em práticas com os estudantes, principalmente quando se descobrem talentos e reforçam nos jovens as coisas boas que carregam em si.

Quando é alcançada a relação de respeito e confiança, constrói-se vínculos com os estudantes e consegue-se realizar ações diferenciadas e mais bem articuladas, acessando-os de forma multidisciplinar. As experiências coletivas orquestradas nas escolas em que foram desenvolvidas as ações do projeto piloto, transbordaram dos encontros formativos com os

professores participantes e abarcaram toda a escola, mostrando a potência da ampliação do olhar ao estender a linguagem teatral na escola e ao compreender sua operação nos objetos de conhecimento da língua portuguesa.

A percepção de que não se faz nada sozinho, que quando outros profissionais se envolvem, dividindo e assumindo funções, contribui significativamente para uma construção mais saudável em todo o processo, também serve como bom exemplo para os estudantes que carecem de experiências de colaboração.

Os encontros formativos coletivos da SEPC tem 4h mensais, podendo ser divididas quinzenal ou semanalmente, a critério da escola, com duração aproximada de 5 meses. No decorrer do processo, os professores, caso autorizem, podem ter o acompanhamento do formador como apoio das atividades em sala de aula. Assim, o formador desenvolve as estratégias com os professores nos encontros formativos coletivos e pode apoiá-lo na aplicação prática com os estudantes.

Empregar a linguagem teatral como fio condutor na atuação das defasagens para potencializar a oralidade, a leitura, a escrita e os gêneros textuais a SEPC desenvolveu estratégias teatrais para impulsionar um novo olhar dos professores para sua prática docente, no intuito de impactar positivamente os estudantes ao acessá-los e provocá-los às vivências, reflexões, construções e ações para apreenderem os objetos de conhecimento e, assim, proporcionar o aprendizado àqueles que, muitas vezes, não tiveram oportunidades de compreender a língua portuguesa ensinada na escola e, conseqüentemente, a enxergam como algo inatingível.

METODOLOGIA

Com abordagem de natureza qualitativa, este trabalho está apoiado em análise documental de depoimentos recolhidos durante a formação no projeto piloto. Os depoimentos foram coletados pelas formadoras em um caderno, denominado *vade-mécum* (em latim “vai comigo”), para que percebessem as impressões dos professores sobre os encontros formativos e, neste trabalho, a análise será restrita ao discurso.

Também, foram coletadas referências bibliográficas para a leitura e seleção de autores sobre os elementos que permeiam a prática docente, bem como processo de ensino e aprendizagem com a intenção de analisar teoricamente pontos de aproximação e de



distanciamento das questões reveladas nos depoimentos. A discussão estará apoiada na correlação dos estudos teóricos e da análise documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTRE AS TRAMAS DO TEXTO

Tramas e urdidura são os elementos que, juntos, transformam os fios em tecido. Enquanto a urdidura se mantém tensionada e fixa em uma estrutura, a trama a atravessa em movimentos de cima para baixo para criar o tecido. Desse modo, entrelaçadas viram telas, teias, texturas e nós, a depender da intenção de quem as tece. É nesse emaranhado de fios que se emprega, nesse texto, o ato da tecelagem para retratar os entrelaçamentos que atravessam professores que desempenham a função de tecelão valendo-se da urdidura e da trama para construir tecidos permeados por fios, alguns resistentes outros flexíveis, mas todos integrantes dessa contextura.

Desenrolar os nós, do pronome pessoal e do emaranhado de linhas, de sentimentos vivenciados por professores e estudantes frente às dificuldades encontradas no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa, bem como delinear as experiências que a integram com a arte podem despontar estratégias que contribuam com a atuação docente ao descortinar outras formas de alcançar os jovens são alguns dos resultados esperados.

Os relatos apresentados visam, também, refletir sobre a promoção da qualidade das ações pedagógicas destinadas aos estudantes, em especial, aqueles que têm apreensões com a língua portuguesa.

Da análise dos discursos, surgiram três categorias e apresentamos três depoimentos para cada categoria que foram selecionados pela semelhança do tema que se fez mais presente:

1. Movimento de um novo olhar para a prática docente;
2. Percepção de melhora na qualidade da saúde mental por meio dos encontros formativos;
3. Aplicação das estratégias em sala de aula com identificação de melhores resultados.

É importante destacar que os relatos estão separados por cores para diferenciar os municípios, conforme a seguir:

Município com mais de 1.200.000 habitantes	Município com mais de 30 mil habitantes
---	--



1. VADE-MÉCUM: MOVIMENTO DE UM NOVO OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE

Nos depoimentos, a seguir, é possível perceber observações capazes de despertar o movimento de um outro olhar para a Língua Portuguesa.

“O encontro foi muito bom, colocamos em prática alguns exercícios com os nossos alunos e foi prazerosa e interessante, muitos querem repetir. Para mim foi uma experiência muito importante e de grande potencial, que comeci a olhar o ensino e a aprendizagem com outros olhos. Até mais...” (Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 11/05/2023)

“Gosto de teatro, mas não havia pensado na possibilidade de desenvolver encenação desenvolvendo e abordando temas e conteúdo da língua portuguesa”. (Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 12/04/2023)

“Através do movimento e ação tudo se encaixa e se observa, pela troca também se partilha o saber. A gente, antes de andar, dança. Antes de falar, canta e antes de escrever, desenha, por isso o curso “Palavra em Cena” abre tantas possibilidades e criatividade, pois agimos e recriamos nossa forma de ser. Diante dos desafios, tentamos ser um pouco mais movimento e ação, pensando e agindo e recriando. Para mim o curso trouxe mais formas de pensar e agir, mas os desafios diários tentam barrar minhas ações. Contudo, sigo sempre em frente, tentando!!!” (Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 12/06/2023)

Voices entrelaçadas ressoam reflexões sobre as perspectivas suscitadas nas experiências vivenciadas nas formações que estimularam o desejo de considerar e arriscar outras abordagens possíveis em espaços que, muitas vezes, se tornam liminares, como a sala de aula, por exemplo, que necessita de transformações e inovações para interessar os estudantes para participarem mais ativamente. Maior ressonância há na satisfação de perceberem a ação como uma prática viável que possibilita outras estratégias em sala de aula.

É interessante notar que alguns professores conseguem administrar as dificuldades impostas transformando-as em trampolim para superá-las ao buscar outros caminhos que se configuram bem mais interessantes e fecundos. Como destaca o antropólogo britânico Victor Turner (2002), ao definir espaços de liminaridade como sendo:

[...] uma espécie de fenda produzida nas crises [...] uma situação de margem, de existência no limite, portadora de mudanças, proponente de umbrais transformadores. [...] ‘caos fecundo, ‘armazém de possibilidades’, ‘processo de gestação’ e ‘esforço por novas formas e estruturas’. (TURNER, 2002, p. 99).

Deste modo, nesses espaços de “caos fecundo”, ensinar e aprender são alinhavados com fios que desafrouxam em turmas mais flexíveis e que cingem nas mais rígidas, sem deixar as pontas soltas e a linha arrebentar. Professores, no processo de desatar os nós, exploram abrir caminhos para possibilidades de ações pedagógicas mais interessantes e necessárias aos estudantes.



2. VADE-MÉCUM: PERCEPÇÃO DE MELHORA NA QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DOS ENCONTROS FORMATIVOS

Os depoimentos, a seguir, revelam a boa receptividade para o encontro formativo, bem como a sensação de contentamento com as atividades propostas.

“Cheguei e peguei o bonde andando. Estava de licença. Foi bom! Um momento leve, de boas vivências e de contentamento.” (<i>Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 05/05/2023</i>)	“Nosso último encontro foi emocionante, porque além do tema ali estudado, sabíamos que era o último. Acolhimento é tudo! Muito aprendizado e parceria. (<i>Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 22/06/2023</i>)
“Faz bem esses momentos da formação, a gente sai leve e renovada, momentos de criatividade, está fazendo com que eu pense melhor – cognitivo, criatividade, bem-estar está sendo ótimo!” (<i>Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 05/06/2023</i>)	

Posturas mais flexíveis, amorosas e cuidadosas com a percepção de que só conteúdo não basta no ambiente escolar, espaços de respiro aos professores que precisam de momentos de descontração, acolhimento e escuta dos seus anseios.

É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes, chamada *vocação*, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento. (FREIRE, 2019, p.139)

Concernente a esses aspectos, reconhecer a importância de o professor estar bem emocionalmente e fisicamente para estabelecer vínculos e conquistar a confiança dos estudantes são necessárias para empreender atividades disruptivas e inovadoras.

3. VADE-MÉCUM: APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS EM SALA DE AULA COM IDENTIFICAÇÃO DE MELHORES RESULTADOS

Os próximos depoimentos apresentam resultados positivos na aplicação prática das ações em sala de aula com os estudantes. Os professores manifestaram surpresa ao perceberem o envolvimento dos estudantes ao realizarem atividades que, antes, demonstravam apatia e desinteresse.



“Senti que estava fazendo a coisa certa quando vi todos interagindo naturalmente porque tinha a sensação que incluía esse aluno nas atividades pelas dificuldades que ele apresenta, mas as crianças se entendem bem quando possibilitamos atividades que todos podem fazer. Meu aluno cadeirante bateu palmas a aula inteira e sorria... foi a primeira vez que vi ele assim.” (*Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 05/05/2023*)

“Nesse encontro chegamos aos últimos detalhes para que a ideia desse projeto fosse passada aos alunos. Tivemos esse encontro com os alunos e fiquei surpresa e feliz com o resultado. O projeto está fluindo e é de grande importância para aprendizagem, socialização dos alunos.” (*Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 11/05/2023*)

“Trabalhei um texto muito grande e vi que o interesse deles tava pouco, não tava chamando atenção. Então, tinha 8 partes o texto, dividi com eles os grupos na sala e eu ia contando a história e eles iam encenando. Foi muito, assim, positiva a participação, o entendimento do texto, a vida que eles pensavam em dar além das cenas, como eles têm criatividade com os recursos, eram todos que tinham em sala, eles usaram com muita criatividade. Foi muito positivo o teatro. Olha, isso rendeu, assim, a mudança da fala deles, o escutar o outro na cena, o ficar envolvido; parecia que não tinha o mundo lá fora, sabe? Foi muito interessante, a minha sala, eles são muito falantes, muito, muito, muito e canalizar eles pra algo positivo é sempre um desafio.” (*Cadernos de depoimentos vade-mécum Palavra em Cena: 22/05/2023*)

Trabalhar com educação é transitar por estados de confiança, dedicação, paciência, perseverança e acreditar na importância que exerce na vida das pessoas. Apontado pelos psicólogos⁸ Christian Sade, Gustavo Cruz Ferraz e Jerusa Machado Rocha, o *ethos* da confiança é o que lhe atribui “o sentido de abertura ao plano da experiência e de aumento da potência de agir” porque se dá no coletivo e eles especificam tal sentido contido na própria formação da “palavra confiança – *con fiar* – fiar com, tecer com, composição e criação com o outro/outrem”. (SADE, FERRAZ, ROCHA; 2013, p. 283)

Quando a relação de respeito e confiança é alcançada é possível construir vínculos com os estudantes e conseguir realizar ações diferenciadas e mais bem articuladas, acessando-os de forma multidisciplinar. Estudante de psicologia e integrante do PIPA⁹, Tayane Chaves aborda sobre a potência do encontro em sala de aula:

Quando confiamos na potência de um encontro, a nossa preocupação ou foco do trabalho passa a percorrer outras superfícies que não só papéis, relatórios, visitas, telas. E ao percorrermos com os adolescentes essas outras paisagens, nos deparamos com encontros que multiplicam pontos de conexão, dão passagem a forças que possibilitam a criação de novos territórios existenciais, para nós e para os adolescentes. (CHAVES, 2014, p. 271)

Desenvolver nas aulas atividades que acessem os jovens, que tragam aprendizados significativos e que incluam todos os estudantes na participação mobiliza professores a

⁸ Para saber mais ver: SADE, Christian; FERRAZ, Gustavo Cruz; ROCHA, Jerusa Machado. O ethos da confiança na pesquisa cartográfica: experiência compartilhada e aumento da potência de agir. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 25 n. 2, p. 283, 2013.

⁹ Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes e Jovens em Conflito com a Lei – PIPA.



esforçar-se cada vez mais às práticas que despertem o interesse e engajamento dos jovens têm seu futuro construído, também, na escola. Como declara Ferrer y Guàrdia

O futuro há de brotar da escola. Tudo que for edificado sobre outra base está construído sobre areia. Mas, por desgraça, a escola pode tanto servir de cimento para os baluartes da tirania quanto para os castelos da liberdade. Deste ponto de partida podemos arrancar tanto a barbárie quanto a civilização. (FERRER I GUÀRDIA, 1912, p. 22)

De maneira geral, as experiências relatadas pelos professores demonstraram seus anseios e suas incertezas a respeito do processo de ensino desenvolvido pelo projeto, bem como também apontaram como a Solução Educacional Palavra em Cena lhes permitiu um olhar diferenciado sobre a atuação em sala de aula.

As estratégias teatrais proporcionaram aos professores vivenciar com seus estudantes outras formas de se relacionarem com o ensino da disciplina, aproximando os estudantes dos objetos de conhecimento em consonância com seus contextos de usos, atribuindo sentido e, conseqüentemente, ampliando a compreensão para além do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: NÃO ARREMATAR O ASSUNTO

*Se queres saber quem sou,
Se queres que te ensine o que sei,
Deixa um pouco de ser o que tu és
E esquece o que sabes.*

(Tierno Bokar)

Tecer os fios que compõem os relatos revelaram experiências positivas e apreensões diante do desconhecido. Professores com desgaste emocional viram nos encontros um ambiente acolhedor e saudável, o que possibilitou a produção de conquistas incríveis, percebidos nos relatos apresentados. Professores, num primeiro momento, descrentes dos estudantes se surpreenderam com a participação e com as produções apresentadas.

Ao entrelaçar esses pontos, foram compartilhados sentimentos e experiências que costuraram interessantes reflexões sobre o tema. Aos estudantes, o bordado que fica é a contribuição para seu desenvolvimento como aprendizes e ensinantes, uma vez que eles também ensinaram enquanto aprenderam. As estratégias teatrais favoreceram a expansão do pensamento crítico e a criatividade a partir de práticas artísticas. Valorizar as produções dos jovens é compreender o alcance do teatro, principalmente, dentro da escola.



Já aos professores que trabalharam com as turmas nesse projeto piloto ecoam inspirações de estratégias que integram língua portuguesa e teatro no desejo de colaborar com a reflexão sobre ações pedagógicas mais efetivas e apropriadas destinadas aos estudantes que alcancem, também, os que têm históricos de tensões e rompimentos de vínculo com a língua portuguesa, sugerindo outras formas de acessá-los e motivá-los a compreendê-la.

É importante ressaltar que os relatos foram escritos durante os encontros formativos que ocorreram no piloto entre abril e junho de 2023 e iniciou logo após o massacre ocorrido na creche em Santa Catarina. Este contexto de medo, insegurança e constantes ameaças de ataques às escolas colaborou para que os momentos dos encontros coletivos contribuíssem com um espaço de escuta para os professores que se sentiram fortalecidos ao compartilharem as experiências propostas nas estratégias teatrais que os auxiliaram positivamente na qualidade da saúde mental, como visto em alguns relatos e devem ser consideradas como pano de fundo destas produções.

Espera-se que essas vozes, apresentadas nos relatos, inspire ou aproxime outros profissionais a lançar mão de estratégias teatrais em sua prática docente para contribuir com o aprendizado concreto dos estudantes em língua portuguesa.

É possível perceber, na linha que perpassa todos os discursos, um sopro da voz dos estudantes que revelam um pouco de si através dos depoimentos dos professores, refletindo que é possível outras formas de intervenções que os engaje e contribua para o aumento da proficiência em Língua Portuguesa.

As tramas dos relatos entrelaçados revelaram que os processos são complexos e singulares, o que tornam as experiências de professores e estudantes, objetos de compartilha, inesgotáveis e merecem maiores reflexões, estudos e visibilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva; 2012.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2012.

CHAVES, Thayane. **Vínculo**. In. LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini. Et. al. *Medida Socioeducativa entre A & Z*. Porto Alegre: UFRGS: Evangraf; 2014.

CUNHA, Antonio Geraldo. **Dicionário etimológico**. Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1982.



I CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO
SESI-SP

FERRER I GUÀRDIA, F. **La escuela moderna**. Barcelona: Ediciones Solidaridad, 1912.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 62ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.

SADE, Christian; FERRAZ, Gustavo Cruz; ROCHA, Jerusa Machado. **O ethos da confiança na pesquisa cartográfica**: experiência compartilhada e aumento da potência de agir. Fractal: Revista de Psicologia, v. 25 n. 2, p. 281-298, 2013.

TURNER, Victor. **Escritura e nomadismo**: entrevistas e ensaios. São Paulo: Ateliê; 2005.